

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

Que teu alimento seja teu remédio: efeito da bergamota (*Citrus bergamia*) na prevenção de alterações cardiometabólicas e do estresse oxidativo hepático em ratos submetidos à dieta ocidental.

Ribeiro, M.J.¹, CRUZEIRO, J.², SANTOS, M. P. S.³, VIEIRA, T.A.⁴, GRANDINI, N.A.⁵, e CORREA, C.R.⁶

¹Nutrição, Instituto de Biotecnologia, UNESP - Botucatu – SP, Aluno-autor. E-mail: maria.julia-ribeiro@unesp.br

²⁻⁵Programa de Pós-Graduação em Patologia, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP - Botucatu – SP, Colaboradoras

⁶Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP - Botucatu – SP, Orientadora.

Introdução: O padrão alimentar é fundamental para promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente as relacionadas ao estilo de vida. A dieta ocidental (DO) é caracterizada pelo alto teor de açúcares e gorduras saturadas, normalmente encontrados em alimentos ultraprocessados, e está relacionada a disfunções cardiometabólicas e a doença hepática decorrente do estresse oxidativo. Nesse contexto, cresce o interesse por alimentos com propriedades funcionais, como a Bergamota (B) fruta rica em antioxidantes. **Objetivo:** Avaliar efeito da B na prevenção de alterações cardiometabólicas e do estresse oxidativo hepático em ratos submetidos à dieta ocidental. **Métodos:** Ratos *Wistar* foram distribuídos em 4 grupos: dieta controle (C, n=6), dieta controle + B (C+B, n=6), dieta ocidental (DO, n=6) e dieta ocidental + B (DO+B, n=6), por 20 semanas. A Bergamota foi administrada por gavagem, na dose de 250 mg/kg/dia. No fim do estudo foram avaliados: ingestão calórica (IC) pressão arterial sistólica (PAS), índice de adiposidade (IA), triglicérides (TG) e os parâmetros de estresse oxidativo, Malondialdeído (MDA) e proteínas carboniladas (CBO) no fígado. Os dados foram comparados por ANOVA *Two way* com teste *post-hoc* de Tukey, $p < 0,05$. CEUA: 1337/2019. **Resultados:** O grupo DO apresentou diferença significativa para todos os parâmetros em relação ao grupo C, evidenciando os malefícios, induzidos pela dieta ocidental. Por outro lado, o grupo DO+B atenuou níveis de IC (DO+B: $97,3 \pm 10,7$ vs. DO: 117 ± 11 , $p < 0,002$), PAS (DO+B: $136 \pm 9,45$ vs. DO: $148 \pm 11,1$, $p = 0,016$), IA (DO+B: $5,23 \pm 1,14$ vs. DO: $8,20 \pm 1,67$, $p < 0,01$), TG (DO+B: $52,5 \pm 12,2$ vs. DO: $123 \pm 21,8$, $p < 0,001$), MDA (DO+B: $21,7 \pm 3,29$ vs. DO: $34,1 \pm 4,78$ $p < 0,001$) e CBO (DO+B: $2,03 \pm 0,29$ vs. DO: $3,22 \pm 0,51$ $p < 0,001$), em relação ao grupo DO. **Conclusão:** A suplementação com B atuou positivamente sobre as disfunções cardiometabólicas e o estresse oxidativo no fígado de ratos submetidos à dieta ocidental, podendo ser um possível adjuvante na prevenção dessas comorbidades. **Referências:** Della Vedova L, et al. Chemical, Nutritional and Biological Evaluation of a Sustainable and Scalable Complex of Phytochemicals from Bergamot By-Products. *Molecules*. 2023. **Apoio financeiro e agradecimentos:** FAPESP (Processo-IC: 2023/09663-4), Unidade de Pesquisa Experimental (UNIPLEX).